

## De que falamos quando falamos de géneros de texto

Maria Antónia Coutinho ([acoutinho@fcs.unl.pt](mailto:acoutinho@fcs.unl.pt))

FCSH-UNL, CLUNL

Como alguns autores têm referido, a noção de *géneros de texto* corresponde em primeiro lugar a algo de pré-teórico, que recupera uma ‘metalinguagem natural’ usada em situações de uso e que não deriva, à partida, de teóricos ou de especialistas (Beacco 1991; Coutinho, 2003). Posta a circular numa área disciplinar como a dos estudos linguísticos sobre os textos e os discursos, a noção entra em confronto com outras que se podem considerar próximas, no mesmo âmbito. Assim, optar por falar em géneros de texto implica tomar posição relativamente às noções de *géneros de discurso* e de *tipos de texto* – envolvendo simultaneamente a clarificação da própria noção de *texto* (Adam, 1997, 2001; Bronckart, 1997, 2008; Rastier, 2001; Coutinho, 2005).

Esta contribuição propõe-se retomar as questões que acabam de ser brevemente enunciadas, desenvolvendo-as de forma a evidenciar que a própria relação entre género(s) e texto(s) merece ainda reflexão teórica e metodológica. Assim, face a alguma ambiguidade que se pode observar na bibliografia disponível (de língua francesa), relativamente à questão de saber quando e como se trabalha sobre géneros e sobre textos, apresentar-se-ão algumas das propostas que vêm sendo desenvolvidas no quadro da investigação em Teoria do Texto, no CLUNL, nomeadamente as noções de *parâmetros de género* e de *marcadores de género* (Coutinho, 2007; Gonçalves & Miranda, 2007; Coutinho & Miranda, 2009; Miranda & Coutinho, 2010; Miranda, 2010).